



SECRETARIA DE ESTADO

PRIMEIRA SECÇÃO - ASSUNTOS GERAIS

N. 89.721

Vaticano, 18 de abril de 2016

Eminência/Excelência Reverendíssima!

Vista a situação particularmente grave em que se encontra a população na Ucrânia, o Santo Padre quis chamar a atenção dos fiéis para as trágicas repercussões dum conflito que, esquecido por muitos, ainda perdura. Por isso, durante o *Regina Caeli* de 3 de abril corrente, anunciou uma iniciativa extraordinária de caráter humanitária, que será implementada através duma propositada coleta, prevista para domingo 24 de abril nas Igrejas da Europa.

O seu resultado juntar-se-á a uma consistente soma de dinheiro disponibilizada por Sua Santidade como sinal de participação pessoal e beneficiará residentes nas zonas atingidas e deslocados internos. A fim de se garantir a eficácia das intervenções e a boa utilização das ofertas, a Santa Sé está a preparar projetos específicos, relacionados com as situações de emergência humanitária mais urgentes. Tais projetos serão avaliados *in loco* por uma propositada Comissão, enquanto o Pontifício Conselho «Cor Unum» avaliará e aprovará a gestão técnica dos fundos.

A propósito, apraz-me anexar uma nota informativa, que poderá ser útil para uma adequada sensibilização.

O quantitativo recolhido por ocasião da referida coleta poderá ser transmitido por essa Conferência Episcopal a esta Secretaria de Estado, Secção dos Assuntos Gerais, por intermédio da Nunciatura Apostólica. Seria desejável que as ofertas chegassem o mais rapidamente possível, visto o caráter extraordinário e urgente da iniciativa.

Vivamente grato pelos seus prestimosos serviços, valho-me do ensejo para lhe testemunhar a minha fraterna estima em Cristo Senhor.

✠ Pietro Card. Parolin
Secretário de Estado

Aos Em.^{mos}/Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Presidentes
das Conferências Episcopais da Europa

RESPETIVA SEDE

(com anexo)

Informações sobre a emergência humanitária na Ucrânia

O conflito armado no leste da Ucrânia começou na primavera de 2014 e, não obstante o cessar-fogo de setembro de 2015, perdura ainda, com vítimas causadas sobretudo pela enorme quantidade de minas não removidos e pelos tiros incessantes da artilharia. As mortes confirmadas são cerca de 9.000, a que se vêm juntar desaparecidos e prisioneiros, muitas vezes ilegalmente detidos. A situação de instabilidade, a ameaça armada incessante e a consequente propagação de bandas armadas incontroláveis submetem a população a graves dificuldades, não só nos territórios diretamente atingidos, mas em todo o país. O quadro é agravado pela situação económica geral, a braços com uma pesante inflação que reduz drasticamente o poder de compra: mais de 500.000 pessoas têm urgente necessidade de alimento. Há mais de um milhão e meio de pessoas deslocadas no interior do país.

Nas zonas mais diretamente afetadas pela guerra, as necessidades maiores são no sector da saúde: mais de 120 centros sanitários foram danificados ou destruídos. Em risco estão particularmente as mulheres grávidas e parturientes, enquanto o perigo de propagação da SIDA e da tuberculose é muito alto. Faltam anestésicos, sendo as operações realizadas muitas vezes sem anestesia. E se alguns medicamentos estão disponíveis (muitas farmácias fecharam), o seu preço atingiu níveis proibitivos.

Nas regiões mais afetadas pelo conflito, residem atualmente, com gravíssimas dificuldades, cerca de três milhões de pessoas, a maioria das quais é composta por idosos, que não conseguiram deixar a zona dos combates.

Relativamente à habitação, foram danificadas de 12.000 a 15.000 casas, e mais de 1.000 completamente destruídas. A situação será particularmente dramática no período do outono e do inverno por causa das temperaturas frias.

Um grande número de crianças não pode frequentar a escola. 200.000 encontraram refúgio nas regiões da Ucrânia fora das áreas afetadas, pelo que uma criança, em cada quatro, é deslocada. Muitas sofrem graves formas de trauma psicológico, por causa das violências que testemunharam ou experimentaram: algumas até perderam a capacidade de ler e escrever.

O estado de conflito constitui a principal dificuldade na busca duma solução para a crise humanitária. Em particular, estão em vigor limitações à importação de bens comerciais, incluindo medicamentos, bem como se registam enormes dificuldades para a chegada da ajuda internacional aos territórios mais flagelados.

Perante estes problemas enormes, a sociedade reage com uma capacidade extraordinária de resistência. A rede de ajuda que funciona melhor no território é a rede constituída pelas confissões religiosas. Entre elas, também os católicos – que, na Ucrânia, são cerca de 10% da população e representam uma pequena minoria na área

mais afetada – estão mobilizados em pleno para prestar assistência aos necessitados, mesmo não conseguindo enfrentar a vastidão das necessidades mais urgentes.

A Santa Sé está a preparar intervenções específicas que beneficiem toda a população, sem distinção de pertença religiosa ou confessional, a fim de dar resposta à emergência humanitária, especialmente nas áreas mais críticas. Por isso está a ser preparado um mecanismo para a recolha e seleção dos projetos a ser financiados, através duma propositada Comissão *in loco*, encarregada de os avaliar; o Pontifício Conselho «Cor Unum» ocupar-se-á de aprovar e avaliar a gestão técnica dos fundos, de que se dará a conhecer o devido relatório.